



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Classe social, raça/etnia e sexo.

A intersecção raça e gênero no currículo da UFVJM

Paula Andreia de Jesus Brito¹
Josélia Barroso Queiroz Lima²
Denise Caroline de Souza³

1. Introdução

Sexismo e racismo são fenômenos enraizados na cultura brasileira, estruturam hierarquicamente a posição social de pessoas na nossa sociedade. A estratificação de classes sociais, herança do período escravocrata, leva os corpos negros a ocuparem posições subalternas e na base social, estão as mulheres negras. A hierarquização adentra os espaços e instituições, configurando diferentes formas de racismo: o institucional e o epistêmico. Este, configura o apagamento e silenciamento da mulher negra. Neste trabalho, de iniciação científica, abordamos o assunto, tendo por estudo a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, localizada na região do Vale do Jequitinhonha. O Vale possui uma população feminina superior a masculina, ocupa o 13º lugar em casos de feminicídio no Brasil, sendo que as vítimas 60% negras e 48 % possuem baixa escolaridade. Tais dados evidenciam o racismo e o sexismo, marcas societárias do patriarcado e da escravidão que sustentou a exploração do diamante no Vale. Nosso objetivo macro é gerar dados que discutam a dimensão das desigualdades educacionais entre gênero e raça na sociedade brasileira, tendo por análise as condições de acesso e permanência das mulheres negras, no microespaço do Campus JK, Diamantina/UFVJM.

¹Acadêmica do curso de Bacharelado em Humanidades na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena da UFVJM e bolsista do CNPq. E-mail: paulaandreiabrito@gmail.com

²Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), atua como docente da UFVJM e coordena o curso de Bacharelado em Humanidades. E-mail: joseliabqlima@gmail.com

³ Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), atua como docente na Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG). E-mail: ddenisecaroline@gmail.com

2. Percurso Metodológico

O percurso metodológico, em andamento, perpassa primeiramente pela leitura e análise dos projetos pedagógicos (PPC) de diferentes cursos da UFVJM, das áreas de Ciências e Tecnologia, Humanas, Biológicas e agrárias. Esse estudo se faz necessário para saber como os cursos lidam com as questões vinculadas a gênero e raça, principalmente, depois da inserção das Resoluções CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e da Resolução Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) nº 02, de 1º de julho de 2015. Após a análise documental dos projetos pedagógicos, será enviado um questionário aos alunos dos referidos cursos. Esse questionário *online*, bem como os procedimentos metodológicos adotados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa, apresenta caráter investigativo, com o intuito levantar dados que nos permitam analisar sobre a reprodução de pensamentos racistas e sexistas dentro de cada curso (considerando nossa trajetória patriarcal e escravocrata, hipotetizamos que há diferentes formas naturalizadas de racismo e sexismo atravessam a educação universitária, via pesquisa, objetivamos desnaturalizar o senso comum educacional). Ao final do questionário, haverá um convite às alunas negras, para que, se desejarem, participem da entrevista. As entrevistas buscarão resgatar as trajetórias educacionais das alunas, com o intuito perceber e mapear as influências de fatores relativos a gênero e raça no acesso destas mulheres à graduação. Buscará, ainda, identificar tipos de opressão vividas, ou não, pelas discentes na UFVJM. Além disso, como as alunas negras contarão suas experiências dentro dos espaços que ocupam na UFVJM, será um meio de dar voz e visibilidade à estas mulheres, proposta crucial deste trabalho. Este princípio ético, dialoga com o que a intelectual negra Giovana Xavier diz: “Você pode substituir Mulheres Negras como objeto de estudo por Mulheres Negras contando suas próprias histórias” (XAVIER, 2019, p.82).

3. Considerações

A partir da análise das respostas dos questionários e das entrevistas, será possível trazer novos elementos para o debate dessas questões na UFVJM. Problematizamos o fazer universitário, tendo por referências as políticas afirmativas de direito que permitiram o acesso da população negra à educação. Discutir relações de gênero e sobre negritude são fundamentais à permanência e a produção de outras narrativas que rompem com o

racismo institucional e silenciamento epistêmico - das mulheres, em especial das mulheres negras.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Secretaria de Educação Superior. Resolução no. 2 de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020.

CONSELHO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura da Afro-brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

OLIVEIRA, Iolanda de. **Negritude e universidade**: evidenciando questões relacionadas ao ingresso e aos projetos curriculares. Niterói: Alternativa, 2015.

QUEIROZ, Delcele Mascarenhas. **Raça, Gênero e Educação Superior**. Bahia, 2001.

SANTOS, Gevanilda. **Relações raciais e desigualdades no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2009.